

# A PROVINCIA.

## ASSIGNATURA :

Anno . . . . . 78000  
Semestre . . . . . 38500  
Trimestre . . . . . 28000

## FOLHA POLITICA E NOTICIOSA.

## PUBLICA-SE

### Aos sabbados.

Anuncios a 40 réis por linha.  
Para os assignantes 20 rs.  
Folha avulsa 160 réis.

Anno I.

Desterro. — Sabbado 14 de Janeiro de 1871.

N. 16

## A PROVINCIA.

Graças ao illustre gabinete de 29 de Setembro, a provincia de Santa Catharina, livre do jugo de ferro de um dos seus mais despolíticos dominadores, já pôde respirar meio livremente.

A demissão do Sr. Dr. Francisco Ferreira Correia do importante cargo de presidente, era uma necessidade palpitante para o progresso da provincia.

S. Ex. que sacrificara os cofres com verdadeiros esbanjamentos, para favorecer meia dúzia de amigos de peito, que abuzara constantemente da sua posição para victimar todos aquelles, que não rendião preitos de bajulação à sua intolerante e omnirosa administração — não era já competente para continuar na direcção dos publicos negocios da provincia, de cujos interesses não carava.

A demissão, pois, de S. Ex. era, como dissemos, uma necessidade, e a nomeação do Sr. Dr. Joaquim Bandeira de Gouvêa, o valicínio de uma nova epocha de paz e d'esperanças.

A intelligencia e sizudez a par da honestidade e independencia de caracter do Sr. Dr. Bandeira, são, indubitavelmente, segura garantia de uma prospera e fecunda administração.

Esp-remos, e o futuro decidirá se são ou não judiciosas as nossas asserções.

## COMMUNICADOS.

O espirito do homem recto e consciencioso não pode deixar de maravilhar-se desde que estuda com attenção as phases da vida politica nesta provincia.

Se tivéssemos a eloquencia de Horacio e a linguagem de Cicero, descreveria-ia-mos com o emphase da intelligencia.

Pobre de espirito, e sobretudo desejando guardar se não respeito, ao menos certo grão de consideração aquelles que outr'ora militavão com nosco debaixo da mesma bandeira, politica, ficamos acanhado no desenvolvimento de nossos pensamentos.

Longe, porém, o temor, porque quando a verdade é o pharol que serve de guia á razão, a consciencia do homem tranquiliza-se e sempre triumpho dos máos juizos que um ou outro despeitado possa fazer.

Um véo porém, sobre o passado; porque entre os dissidentes ha cidadãos, que levados pela melhor boa fé, concorrerão para á desunião dos Conservadores, somente pelo infundado receio de molestarem a autoridade.

E innegavel que o ex-presidente da provincia, Dr. Francisco Ferreira Corrêa, e o chefe de policia Dr. Manoel Vieira Tosta, como os capitães mores da antiga epocha, pretendêrão

levantar um novo partido, a titulo de conservador, procurando desprestigiar o legitimo directorio. SS. EExs. forão infelizes, porque a moralidade do partido pedia uma completa opposição a pensamento tão burlesco.

Com effeito essa opposição appareceu sahida do seio do sustentaculo do dito partido, e então jogou-se a força bruta da prepotencia da autoridade, contra a numerica dos verdadeiros conservadores. Facil era prever o resultado, esta abateria, como abateu aquella. Hoje que o desengano veio provar que o p. catharinense tem autonomia, ahí jaz sem alento a presidencia do Sr. Dr. Correia, porque não procurou o apoio legitimo dos verdadeiros conservadores.

● S. Ex. batido no verdadeiro terreno, tombou e cahio!

O arrependimento, sem duvida, veio-lhe, mas tarde!

Resta o Sr. Dr. Tosta, po'ém este, temos esperanca que chegará á rasão, para comprehender que nem sempre o nepotismo, o poder da força, podem imperar.

Se S. Ex. lembrar-se que foi mal succedido na sua primeira tentativa, bem como na segunda, hade consigo mesmo no segredo do seu gabinete, conhecer que não pode conseguir fazer da provincia de Santa Catharina, seu feudo e que a importancia politica dos actuaes presidente e membros do directorio do gremio conservador não se suplantam pela força do despotismo.

A moralidade do partido ficou em seu pé, e graças ao Exm. Sr. conselheiro Lamegs, nem o despeito do Sr. Dr. Tosta, nem o capricho do Sr. Dr. Correia, poderão suplantá-la.

Resta agora um grupo de dissidentes, que sem acção, envolvidos nas pequenas intrigas locais, darão um imprudente e censuravel passo se, para completo desmentido, não voltarem ao seio do partido, d'onde, por um movimento impensado, se afastarão.

Parece-nos ouvir q' depois do manifesto ou protesto publicado no *Despertador* n. 829, ja isto não é possivel.

Mas se attender mos a que alguns desses dissidentes havião assignado uma acta em que propôzerão o congraçamento do partido, não é muito que, reconsiderando o mau passo que, insuflados pelas autoridades, derão, reconhecão connosco a conveniencia de não retalhar o mesmo partido.

Estas reflexões devem ser feitas pelos que, levados pela boa fé, concorrerão sem um fim diverso, sem o espirito de causar divisão no partido, para a formação do chamado novo Directorio do Gremio Conservador, porque este baqueou completamente com a retirada do Dr. Corrêa que o acoroçoava e até chamava-o seu gremio.

Para os que estiverem n'este caso, perdão e esquecimento do passado, porém para aquelles que, de má fé, forão levados a fraccionar o partido, desprezo completo, porque está bem demonstrado, pelos factos, que o partido conservador os espurga de seu seio, visto que não commungão as mesmas

ideias dos outros e nem sustentão os escolhidos da maioria sahida de seu seio.

Desterro 10 de Janeiro de 1871.

*Justus.*

E' bem singular o modo porque foi apreciado pela Regeneração do 1.º do corrente, a declaração do Exm. Sr. Conselheiro Lamego, inserida no Diario do Rio de 28 do passado.

Na verdade admirou-nos bastante as boas disposições do illustre apreciador; S. S.\* não quiz occultar a calma e reflexão que o guiarão n'essa analyse; mostrou-se mesmo despido de qualquer apprehensão que podesse pôr em duvida a justiça que fazia ao caracter do nosso distincto patricio.

S. S.\*, somente quiz deixar fora de toda a duvida a sympathia que lhes merece a facção dissidente e o interesse, com que advoga a sua causa.

Um tal artigo parece antes escripto por algum dos nossos dissidentes, eivados do ressentimento e despeito por ver-se contrariado nos seus loucos caprichos, do que por um escriptor imparcial, como n'este caso deve ser o redactor do orgão da parcialidade contraria, que nada tem de ver com o estado peculiar da disciplina de nosso partido, donde n'enhum interesse lhes pode resultar, nem deve mesmo esperar, em quanto a politica dominante persistir em mãos tão habeis, como estas a que se achão confiados os destinos do Paiz.

E ninguem dirá que insinuações da ordem das que ahí apresenta o illustre apreciador podessem ser concebidas por pessoa que de-seje ver respeitado os fôros da decencia de um jornal. Mas em fim, como o estylo é o homem deixemos que cada um dê o que tem.

Diz a Regeneração q' S. Ex. imprudente e levemente apoiara um gremio contra outro, e que, contra os seus interesses, menospresa e insulta um grupo importante de correligionarios que não o offenderão.

Realmente esta proposição parece dictada por imaginação muito prevenida e intimamente ligada com a sorte do nosso dissidentes, ou então se assim não é, não quiz comprehender as expressões do nosso distincto patricio quando escreveu a sua declaração,

Con hecemos de perto o caracter nobre e sizado do Sr. Conselheiro Lamego, para emprestar-se-lhe taes sentimentos. S. Ex. é incapaz de offender a qualquer, e muito menos ainda de modo grosseiro como diz a Regeneração. Leião desapaixonadamente a declaração de S. Ex. que reconhecerão a verdade. Se S. Ex. repelle a alguns dos membros que compoem o gremio dissidente, não são certamente aquelles que o tem acompanhado e sabido guardar os deveres de sinceros e leaes correligionarios, ao contrario estes sempre merecerão de S. Ex. a sua consideração, e estima em todos os tempos, porque não devem estar a par dos especuladores politicos que explorão os seus interesses servindo-se do nome respeitavel e prestigioso de S. Ex.

como meio de suavizar as difficuldades, que naturalmente devem obstar o triumpho de uma idéa que occulção, mas que já vai transpirando do círculo orgulhoso que a encerra. Porém engana-se completamente quem assim pensar, por que S. Ex. desta vez saberá evitar que sua boa fé seja illaqueada e victima da negra traição de outr'ora, quando o procurarão para fazer levantar o partido judeo, hoje progressista.

Nem se diga que S. Ex. procurando definir as posições na Provincia, com o fim de restabelecer a autonomia do partido conservador, e assim salvar-o de qualquer fogueiro de audaciosa ambição, commettera um *desatino* do que fará receiar o futuro de S. Ex. Não, por que o merito de S. Ex. está bem firmado na provincia que se orgulha de lhe ter dado o berço e em todo o Imperio, e até mesmo reconhecido em muitos Paizes estrangeiros. Portanto tranquillise-se o illustre apreciador da Regeneração do panico de que se deixou possuir, e confie no discernimento de seus comprovincianos, que saberão reconhecer devidamente o merito do Sr. Conselheiro Lamego, proporcionando-lhe um futuro tão brilhante como gloriosa tem sido toda a sua vida.

E creia que se algum *desatino* ha, é sem duvida nenhuma promovido por essês q', tendo concordado e garantido com suas firmas uma coiza, forão logo depois retratar-se para satisfazerem caprichos de seus amos, e d'aquelle que se tem constituido em seus assessores, porque d'esse modo com uma tão reprovada bonomia arrastarão a desordem, e perturbação a união e concórdia do partido, como devíamos esperar depois da concordata proposta na reunião de 26 de Novembro p. passado.

S. S. não poude reprimir o excesso de seu resentimento, quando vio tão formalmente abortado o plano tenebroso concebido e astuciosamente acrocado por seus inimigos, fomentando a dissidencia do partido conservador n'esta Capital, politica a que sempre se succorrem quando se veem perdidos, e inveterada desde longos annos. E para provar remontemos a epocha de 1848 e 1849 quando o partido conservador, então antigo christão, acabava de triumphar de uma maneira esplendida em toda a Provincia e por conseguinte achava se ainda unido e compacto. No entretanto, n'essa mesma epocha, logo seis ou sete mezes depois, quando se deo a dissolução da camara temporaria, passamos pelo dissabor de ver os nossos correligionarios pelejando nas fileiras oppostas, capitaneados tambem pelas primeiras autoridades, que se deixarão levar pelas seductoras palavras dos chefes da grei judaica. Mais tarde ainda em 1854, já com outro Presidente, tentarão enxertar a *forciori* a Representação Provincial com 4 judeos, levando d'est'arte, sem o menor escrupulo, a scizão, até o recinto do Santuario da Lei, que para não se subjugar aos caprichos da autoridade preferio antes deixar de funcionar, procurando igualmente evitar a perturbação da ordem publica, que já principiava a estremecer, vendo a audaz pertinacia desses judeos na pretenção de uma coiza a que não tinham direito algum. Depois, em 1860 ou 1861 iguaes factos reproduzio essa seita, prevalecendo-se de uma circumstancia que se deo de pouca importancia sim, mas que ella soube logo sagazmente aproveitar para disso tirarem os elementos da intriga e discordia entre os Conservadores, e o novo Presidente, conseguindo do mesmo modo não verem ainda n'esse anno reunida a Assembléa Provincial. Até que finalmente conseguirão abafar a opinião do grande partido Conservador, não pela força do raciocinio nem da maioria, mas pelas mesmas circumstancias que operarão para essa sã politica cahir em

todo o Imperio. No entretanto o que vemos hoje? a reprodução desses enredos acompanhados do cortejo do costume, isto é successivas substituições de Presidentes, discordia nas sessões da Assembléa, etc. etc e o vosso partido, illustre apreciador, cynicamente, increpar a cauza de tudo, ao muito distincto cidadão Manoel José de Oliveira, sem observar que essa dissidencia somente se dá no ponto em que persiste a sede da intriga—na Capital, onde os nossos inimigos mais se preoccupão desta industria do que mesmo dos deveres que lhes impõe a sociedade; desse homem sobre quem vós todos atiraes os mais ridiculos epitetos e calunias, porque conheceis a rigidez de seus principios, e o quanto é capaz de levar seus soffrimentos ao proprio sacrificio para não deixar o partido succumbir; e de quem só partem os principios de coherencia, sendo incapaz de transição com seus inimigos em questões de partido, e muito menos ainda sacrificar este aos mesquinhos interesses pessoais. Qual a pessoa que despida do menor assombro de despeito poderá desconhecer os importantes serviços prestados por este nosso correligionario á cauza da Provincia, e em particular ao seu partido desde que pela primeira vez principiou a apparecer na politica?

Ninguém, com verdade, o poderá negar; o vosso proprio chefe, o fallecido Tenente Coronel Amaro, o reconhecia, e confessava que o defeito que descobria n'elle era somente não querer pertencer á sua parcialidade.

Si o Sr. Oliveira não frequenta o palacio e o presidente, não julgueis ter sido repellido d'elle, como caluniosamente o dizeis isso importa chamar o odios o sobre os Presidentes que não podem desconhecer o dever de ingresso á qualquer e todo o cidadão em Repartição Publica, e que ao contrario importa até uma responsabilidade; mas sim porque o Sr. Oliveira não está habituado a endoçar o Poder, para poder viver; sua posição o abriga disso, graças a Deus, tem força bastante para suportar o pezo da condição inherente aquelles que se mo tellão por essa virtude, em nada precisa estar de accordo com elle, a menos que não seja por conveniencias de interesse geral, quando S. S. occupa algum cargo official que o impelle a isso.

E mesmo assim, n'esta qualidade, seu ponto de vista é o respeito á lei, como garantia da ordem e das liberdades publicas, de que depende o verdadeiro progresso do paiz.

Praza aos ceos, que os manejos de nossos adversarios sejam de ora em diante repellidos por nossos correligionarios politicos, não se deixando racionar por uma turba que, com raras e honrosas excepções, vive sem bandeira, sem preparar idéa alguma, ora judeos, ora conciliadores, ora liberaes, ora liberaes-progressistas, e mais tarde, talvez conservadores, visando, unicamente, o dominio para disso tirarem interesse pessoal. Venhão muito embora os baldões e vituperios; suportemos por que teremos resignação bastante para os desprezar sem fazermos transacção alguma com gente tal.

Terminamos aqui por hoje.

Desterro 6 de Janeiro de 1871.

Strage.

## NOTICIARIO.

**Administração provincial.**— No dia 9 do corrente tomou conta da administração, com 1.º vice-presidente da provincia, o Sr. Dr. Manoel Vieira Tosta.

**Faisca electrica.**— Por communicação do estacionario do telegrapho em S. Francisco, sabemos que com a grande trovoadade de 9 cahira uma

faisca electrica n'aquella estação, causando o desmoronamento de uma parede do edificio e fundindo os conductores do despertador da mesma estação, sem contudo offender osapparelhos de transmissão.

**Vapor.**— Entrou no dia 8 do Rio de Janeiro o vapor *Guaporé*. Recebemos jornaes até 6 do corrente.

**Ministerio do Imperio.**— Por despacho imperial de 28 do passado forão concedidas as exonerações que pedirão dos cargos de presidente das provincias de Santa Catharina e do Espirito Santo os bachareis Francisco Ferreira Correia e Antonio Dias Paes Leme.

— Foi nomeado presidente d'esta provincia o bacharel Joaquim Bandeira de Gouvea. S. Ex. é esperado no proximo transporte do governo.

— Foi nomeado official da ordem da Rosa o nosso habil patricio Victor Meirelles de Lima.

**Ministerio da Justiça.**— Para o cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de S. Francisco, foi nomeado o bacharel José Bernardes Marques Leite.

— Assegurão os liberaes que constava na Corte ter sido demittido o Sr. Dr. Manoel Vieira Tosta, do cargo de chefe de policia desta provincia, assim como dizem aqui pessoas de sua amizade que havia sido nomeado para juiz de direito de uma comarca de 2.º entrancia em Minas.

Acrescentão que esta noticia é vinda por telegramma, depois da sahida do paquete do Rio de Janeiro, mas que o decreto de demissão é datado de 5.

Não garantimos, por ora, a exactidão, posto que seja de esperar que o governo imperial se competente da necessidade de remover o Sr. Dr. Tosta desta provincia, porque S. Ex. está gasto e não pode administrar recta justiça, por ter vinganças a exercer, em consequencia de se haver envolvido directamente na eleição que se pleiteia.

S. Ex. foi no dia 9 a S. José, onde conferenciou com o Sr. tenente coronel Luiz Ferreira, e voltou para a cidade, assumindo immediatamente as redeas da administração, como 1.º vice presidente, indo convidar o Sr. Dr. Valle para a chefia de policia e não querendo aquelle acceita-la, chamou o illustre magistrado Dr. Severino Alves de Carvalho para interinamente o substituir, o qual acceitou, e se acha em exercicio.

E' uma garantia individual este acto do Illm. Sr. Dr. chefe de policia interino, porque a sua proverbial justiça inspira-nos grande confiança.

Temos fé em q' nos não enganamos assim pronunciando-nos a respeito do muito honesto magistrado o Illm. Sr. Dr. Severino, pois temos bem patente suas palavras ao encerrar a sessão do jury perante as pessoas que comparecerão.

## A PEDIDO.

### Gremio Conservador.

A mentira e o embuste não se ostentão desde que a verdade se apresenta; esta, sim, permanece com todo o seu fulgor; aquelles desaparecem por sua repugnante hediondez.

(Continuação do n. 14.)

Diz o articulista de que, nos occupamos, que se elegera um directorio, á despeito dos caprichos infundados do Sr. Oliveira e seus poucos adherentes, o qual  hade ser definitivamente approved .

Ergo, ainda não houve essa approvação, e bem facil é de ver pelas bases da «União Conservadora», que semelhante attribuição não foi conferida ao respectivo presidente.

Qualle, porém, o capricho infundado do Sr. Oliveira e seus poucos adherentes?

Será sustentar a dignidade do partido?

Será zelar a sua autonomia?

E a maioria do partido pode ter a qualificação de — poucos adherentes — ?

Isto só escreve quem perden a tramontana, ou está acolumado a faltar á verdade, para enganar os incautos!

Mas, quem preseruta com attenção os factos,

quem sabe que o Sr. Oliveira, e seus amigos, foram os que levam tarão na provincia o partido conservador, não enberga n'aquellas phrases mais do que requintado despeito.

Os *proeminentes, limpos e conspicuos*, não passam de despeitados, porque pretendendo dominar o partido são embaraçados por aquelles que tem mais direito a considerarem-se os chefes do dito partido.

E quem não sabe que muito dos dissidentes são conservadores de aluvião, sahidos das fileiras do *progressismo*, só porque, com a ascensão da politica dominante, tiveram medo de perderem as *matas* de que vivem?

Acaso são capazes de dizer o mesmo do Sr. Oliveira e dos mais membros do directorio e distinctos conservadores puros de que se compõe o gremio, presidido por elle?

Não, mil vezes não, porque todos são cidadãos independentes, que vivem dos rendimentos de seus bens, de suas indústrias particulares e não estão adstrictos á seiva do governo.

Faz-se um grande alarde, de que não se reuniu o gremio conservador no espaço de quasi dous annos para eleger novo directorio.

Isto não passa de uma coarctada pueril, de um castello de papellão que cahê ao primeiro embate. Para que fazer reuniões politicas sem necessidade? Não houve eleição desde Setembro de 1869 (a ultima foi de deputados provinciaes, em que o directorio trabalhou fazendo eleger os actuaes), e por tanto apenas em pouco mais de um anno não houve necessidade de reuniões. Agora, logo que se tratou de eleição, houve convocação e tem constantemente trabalhado o dito directorio. Perguntamos aos dissidentes: porque não fizestes eleição em 1869, sem convocação, como praticastes agora em 1.º de Dezembro de 1870? Se não confiáveis no directorio, reeleito em 1869, quem vos impedia de chamardes os partidarios e procederdes, como ultimamente fizestes, illegal e atropeladamente a uma eleição?

Se não reconheciades o directorio, para que vos apresentastes na reunião do partido, feita a 26 de Novembro, sob a presidencia do Sr. Oliveira?

Como vos atrevestes a pedir nessa reunião um congraçamento do partido, se no dia seguinte destes a mais cabal e exuberante prova de dissidencia sujando vossas assignaturas com o procedimento que tiverão alguns de vós?!

Semelbante procedimento prova de mais contra vós, porque não tendes nem palavra, nem acção digna de cavalheiros.

Esta verdade é amarga, mas vós a mereciades que se vos lance em rosto, porque se não corais de vergonha, ao menos o publico, juiz severo e imparcial não deixará de profligar o vosso procedimento contrahectorio, desleal e até descomunal.

Acaso esquecestes as correspondencias, feitas em palácio ou na secretaria do governo, para o *Jornal do Commercio*, em que forão offendidos os brios de distinctos conservadores dizendo — que para o Sr. Ferreira ser deputado não precisava os votos do Sr. Oliveira e de seus amigos—?

Quem não sabe que o nome do Sr. Ferreira, aliás tão respeitavel, é patrocinado pela policia, que tem ameaçado Eleitores, com demissões de cargos policias, em vingança de negarem seus votos ao chefe de policia ou pedidos em seu nome?

Ousareis negar isto?

Se o fizerdes, desde já nos compromettemos a proval-o com os Srs. Antonio José da Costa, ex-delega lo de S. José e com o Sr. Manoel da Rocha Pirés ex-subdelegado de Santo Antonio, os quaes em juizo hão de declarar a verdade.

O Sr. Ferreira encontra opposição ao seu nome porque os eleitores catharinenses tem dignidade e não reconhecem direito algum nos mandões da terra, para os obrigarem a dar seus votos contra sua honra e independencia de character.

Em qualquer outra occasião o Sr. Ferreira receberia a prova evidente da consideração em que é tido no partido.

Hoje não, porque, alem da imposição, o Sr. Ferreira escreveu em sua carta de 7 de Novembro as memoraveis palavras — *eu não peço nem régeito a candidatura e sinto não ter habilitações sufficientes caso fosse aceito* — para desempenhar tão ardua tarefa —

Orá o Sr. Ferreira foi apresentado em reunião do directorio e eleitores de 13 de Novembro, mas — não foi aceito —; e portanto nada tem de queixar-se.

E' verdade que a recusa de seu nome, foi, sem

duvida, devida a certeza da imposição que delle se fez ao corpo eleitoral.

O partido assim o entendeu, e por tanto cumpre respeitar a sua deliberação.

E tanto não havia QUERO E MANDO, que, consultado o Sr. Ferreira para a apresentação de seu nome ao directorio, sendo feita aquella apresentação, não foi o escolhido.

Quem, a não serem os Dissidentes, será capaz de ver neste procedimento do Sr. Oliveira o quero e mando? Ninguém?

Se os dissidentes sabião que o Sr. Ferreira tinha sido lembrado pelo *homem do quero e mando*, para que o apresentarão anonimamente, alcunhando-se nessa occasião de *mais proeminentes*.

Para que, mais tarde, disse o *morulizado* correspondente do *Jornal do Commercio*, que para essa eleição não precisava dos votos do Sr. Oliveira e de seus amigos!

Seria porque contava que o corpo eleitoral se curvasse a imposição presidencial e policial?

E' de crer que sim.

Mas, agora desengañados da dignidade, autonomia, firmeza de character e coherencia do corpo eleitoral, e do prestígio do directorio do gremio conservador, habil e legitimamente presidido pelo honesto Sr. Manoel José de Oliveira, dizem que *como a policia não teve para com este a deferencia de o consultar e pedir-lhe a sua approvação, o homem não é para graças!*

Graças mereciades vós, homens dissidentes, porque nestas palavras confessais tacitamente que o Sr. Ferreira é candidato da policia; mas nós que somos conservadores e não policiaes, votamos no candidato do gremio o Sr. Manoel Marques Guimarães e não n'aquelle.

Agora, por ultimo, algumas perguntas e terminaremos.

Quem fez enredos, fallando a verdade, publicando um telegramma falso, e tão falso que o proprio Exm. Sr. Hirão de Muritiba em sua carta o desmente, dizendo — que opportunamente apresenta á ao directorio central e sa fantasmagorica eleição que fizestes—?

Quem prega pelas de todo o calibre, expedindo boletins o cultando a verdade?

Vós; pois que nós prezamos a verdade, que tem sido o nosso pharol luminoso.

Ao concluir parodiámos o final do vosso escripto, onde a *mentira está nua e crua*: Os parvos, a quem enganastes, já vos devem conhecer as tricas; elles assignarão o vosso livro por temor, mas hão de estar desenganados que com a mudança do presidente da provincia delinhastes politicamente. Tal é o vosso valimento que sem andardes agarrados ao cox da calça presidencial, sem que vos ampare a policia, sois zeros em politica.

Esta é que

*E' a verdade nua e crua.*

Deos permita vos aproveite a lição e vós de melhor juizo para conhecerdes o mal que fizestes emendeis a mão.

O partido conservador não vos expulsa de seu seio, perdoá-vos, se, arrependidos, confessardes vossas culpas, mas negar-vos-há a sua direcção por que d'ella não sois dignos.

Muitos conservadores puros,

### O Exm. Sr. Conselheiro Lamego e o directorio dos dissidentes.

No *Despertador* de 6 deste mez. apresenta o directorio dos dissidentes um intitulado protesto contra o procedimento do Exm. Sr. conselheiro Jesuino Lamego Costa, em consequencia de ter no *Diario do Rio de Janeiro*, de 28 do passado, repellido o embuste ou falta de verdade de que usou o dito directorio dos dissidentes, dando-se como reconhecido pelo directorio central.

Assim procedendo o Exm. Sr. conselheiro Lamego cumpriu um dever de gratidão para com os seus verdadeiros amigos.

Nem de seu cavalheirismo e sincera devotação ao partido conservador outra cousa era de esperar.

S. Ex. com aquella lealdade politica, que tanto o distingue, conheceu o plano dos dissidentes ou adversos e malou-o completamente com a publicação alludida.

Graças lhe sejam dadas, lauvores ao seu merito e sinceridade, porque não pactuando com o enxerto politico dos dissidentes, mais uma vez veio provar que não acreditou nos *honrosos fins* que

tem levado aquelles a procederem inconvenientemente.

Na verdade custa a crer que homens que dizem pertencer a um mesmo credo politico e sustentar os nossos candidatos á representação nacional, sem criterio dessem o triste espectáculo de comparecerem a uma reunião politica, na qual se comprometerão a aceitar e reconhecer o actual directorio do gremio conservador, até á época de uma nova eleição, cujo dia elles marcarão, e fossem immediatamente contradizer-se, ou proceder em opposição ao compromisso feito, constante da acta da dita reunião, lavrada e assignada em 26 de Novembro!

Se este procedimento é o *acto de respeito á sociedade, em que vivem, e a pratica do amor de sua propria dignidade*, longe de nós, longe d'aquelles que a prezão

A linguagem de S. Ex. o Sr. conselheiro Lamego é energica, mas conveniente e adstricta a quem dever servir a allusão, porque S. Ex. no antepenultimo periodo de seu escripto, fez as devidas excepções, e lamentou que os seus amigos fossem, *como forão*, habilmente illudidos.

Desprezando por tanto, as phrases inconvenientes e mal cabidas, de que usarão os dissidentes no artigo publicado, rendemos a devida homenagem ao procedimento nobre e elevado de S. Ex. o Sr. conselheiro Lamego, de quem sómos devotados admiradores, e fazemos votos ao Altissimo pela conservação de seus preciosos dias, para ainda e em devido tempo os catharinenses, justos e verdadeiros conservadores, lhe darem uma prova edificante do quanto foi applaudido o seu leal procedimento nesta questão vital do partido.

Se não chegarão as palavras á altura em que se collocarão os dissidentes, se sua *finã educação* lhes suggere a *conveniencia de seus actos e não lhes traz o remorso vivo da ingratição e ignominia de seu proceder*, resta nos o prazer de ver que a opinião publica approvou solememente o procedimento de S. Ex. o Sr. conselheiro Lamego, e asseveramos que nós, tambem collocados na altura de nossa posição politica, jamais desceremos d'ella, porque temos consciencia de que honramos o merito e reconhecemos os importantissimos serviços do Exm. Sr. conselheiro Lamego, e sua sincera devotação aos interesses legitimos da provincia que o escolheu para seu representante.

Sirvão, pois, estas linhas de um cabal contra-protesto ao escripto dos dissidentes, visto que não commungamos com estes as idéas que emittirão.

Cidade do Desterro, 8 de Janeiro de 1871.

O presidente do Directorio do gremio conservador — Manoel José de Oliveira.

O Secretario Ovidio Antonio Dutra.

» » Leonardo Jorge de Campos.

Manoel Marques Guimarães.

Jacinto Pinto da Luz.

Floriano José Villela.

Antonio José Monteiro.

Jeronimo de Souza Freitas.

Francisco Paulino da C. Albuquerque

Domingos Luiz da Costa.

Joaquim Fernandes Capella.

Estevão Pinto da Luz.

Manoel José de Souza Conceição.

Justino José de Abreu.

Manoel Vieira Fernandes.

José T. de Souza Lobo.

Boaventura da Silva Vinhas.

Peregrino Servita de S. Thiago.

João Antonio M. Braga.

José Porfirio Machado de Araujo.

José Manoel da Silva.

João Pedro Carreirão.

José Antonio de Oliveira.

Por mais que nos seus mystificadores — boatos — recorram a toda sorte de chincalhções, os pseudos regeneradores não podem occultar o desespero, de que se achão possuidos ao verem, pela segunda vez, completamente frustrado o nefando proposito de fraccionarem o partido conservador para arruinarem-no, extingui-lo, e, sobre a sua queda, erguerem-se ao poder.

Nem se p. de explicar senão assim o facto de estarem os Srs. redactores e collaboradores da *Regeneração* acerbamente censurando o Exm. Sr. Conselheiro Lamego, por ter S. Ex. com toda a justiça e dignidade, repellido o grupo dissidente, que, protegido pelos Srs. Tostas, Correias e companhia, procurava illudir o governo geral e o povo, dizendo-se conservador, porém trabalhando para inutilizar a influencia legitima do Conselheiro e de seus verdadeiros amigos nesta provincia.

Não era preciso que os Srs. *liberaes-progressistas* nol-o dicessem, pela boca de alguns seus proeminentes, quando ha pouco lidavamos no sentido de sustentar a justiça e a verdade contra o embauste e a mentira: não necessitavamos do desespero por parte de SS. SS. para conhecermos, perfeitamente, que na pretendida seita conservadora dissidente andava o dedo conhecido, o pernicioso e fatal empenho, o interesse pessoal de SS. SS.

As arbitrariedades que acabamos de presenciar, os abusos que vimos de combater, assaz nol-o havião mostrade.

Que importa aos Srs. *liberaes* da *Regeneração* que o Exm. Sr. conselheiro Lamego reconheça uns repudiando outros membros da parcialidade dominante?!

Que temo, nós outros chefes de familia, com as dasavenças internas da familia visinha, porém estranha?

Se os Srs. *liberaes* não tomarão parte a favor nosso, nem dos dissidente; se nenhum interesse, nenhum lucro poderia demovel-os a trabalharem de commun accordo com os mesmos dissidentes contra nós, a que proposito vem a ceulema levantada pela *Regeneração* contra o conselheiro Lamego e seus amigos, por não terem estes querido ou não terem podido abraçar essa dissidencia?!!..

Os collegas e o publico em suas consciencias hão de concordar connosco em que — dividir para reinar — é hoje a divisa, o credo, a esperança regeneradora, ácerca do partido dominante. —

E o tal — a pedido — do Sr. *Veritas* (será o mesmo do *Despertador*?) publicado em o n. 239 da *Regeneração* dizendo «que a Laguna está corrompida», e pondo na corda da lua os Srs. Cortêa, Tosta e sua *valiosa* intervenção?!!... ..

Ora, Srs. collegas, isto não tem lugar. Se ha corrupção na provincia, está nesse procedimento ou em quem procede assim.

Conhecidos como sois hoje, condemnados, repellidos pela opinião publica, em vão vos esforcis por supplantar a verdade e enthronizar a mentira: Deos e o tempo, vossa vida passada e vosso procedimento em todas as epochas, altamente bradão contra vós e contra os vossos perniciosissimos intentos. Desenganai-vos disto, mudai de systema, ou resignai-vos á vossa sorte cruel.

*Rectus.*

**S. José 12 de Janeiro.**

*Meu Caro Redactor.*

Casos se passão por esta cidade, que tem passado despercebidos, pela falta de quem os exponha ao publico. Agora, porém, começo eu a narral-os, esperando que merecerão as horas de uma columna em seu apreciado jornal.

Começo hoje, dando os parabens e congratulando me com V. pelas importantes serviços que tem feito, profligando os abusos das primeiras autoridades, serviço aliás tão apreciado, quanto já produziu os beneficios resultados de extinguir a firma Tosta, Correa & C. da qual, graças a quem dever ser, estamos livres.

Vamos agora ao que serve, relativo a esta localidade.

Como sabe-se em 6 de Janeiro de 1858 foi impossado e tomou posse do 1.º batalhão de infantaria de G. N. como tenente coronel commandante, o Sr. Francisco da Silva Ramos.

Nunca mais appareceu este á frente do dito batalhão, porque falho de habilitações não sabe manobrar e nem mandar.

A mais de 3 annos está a G. N. de infantaria sem exercicio; e ultimamente passou o Sr. Ramos para fora do municipio, mudando-se

com sua Exm. familia para a capital onde reside a rua formosa a mais de 3 mezes, sem passar o commando do batalhão.

Isto é um abuso inqualificavel e tanto mais digno de reparo quanto o Sr. commandante superior interino o tolera.

Nem para tal aberração da lei olha o Sr. presidente da provincia!

Ultimamente, já residindo na capital apresentou uma proposta para preenchimento das vagas de officiaes do batalhão comprehendendo nesta a Ramiro Ribeiro de Cordova, o qual marchando d'aqui para o Paraguay no começo da guerra, desertou em marcha do Alegre para S. Borja, desamparando objectos de guerra, que guardava, como bem pode attestar o Illm. Sr. commendador Gaspar Xavier Neves, que disso foi testemunha ocular.

Ora um homem nestas circumstancias não devia ser official da guarda nacional.

Entretanto foi desprezada a proposta feita pelo Sr. capitão Constancio, como commandante interino, no tempo em que o Sr. tenente coronel Silva Ramos esteve em Lages doente tomando ares, porque realmente é um homem doente e incapaz de servir activamente.

O commando do batalhão está acephalo porque o commandante está residindo na cidade do Desterro, e por tanto fazemos saber isto ao Exm. Sr. presidente da provincia para dar as competentes providencias.

E' verdade que o Sr. tenente coronel Silva Ramos é conhecido e compadre do Sr. tenente coronel Luiz Ferreira do Nascimento e Mello, que d'sem por cá são — unha e carne — apesar daquelle ser liberal e este se dizar conservador, mas tendo ultimamente se ligado aos dissidentes nenhuma duvida resta de que assim quer acarretar a desmoralisação n'aquelles que de coração pertencem ao partido ou são conservadores puros. Tem portanto, um bom patrono; mas de crer que revelada a incongruencia de estar residindo o commandante fora do districto do corpo, a que pertence, sejão dadas as devidas providencias.

Já houve tempo em que o Illm. Sr. coronel commandante superior Joaquim Xavier Neves foi reformado sem pedir, e por tanto seria justo que o Sr. tenente coronel Francisco da Silva Ramos fosse reformado, porque realmente é um homem doente e alem disso mudou de domicilio com sua Exm. familia.

Pense o governo no que vai dito.

Ha por cá varias opiniões acerca da inesperada visita que no dia 9 de manhã fez o Exm. Sr. Dr. Tosta ao Sr. tenente coronel Ferreira.

Cá para nós que ninguém nos ouça, o negocio cheira a eleição; mas nenhum cuid do me dá, porque, aqui forão a toptalas as candidaturas dos Srs. major Manoel Marques Guimarães e tenente coronel Antonio José de Bessa, e são os que hão de ter a votação do collegio eleitoral, com raras excepções.

Os electores do municipio de S. José sabem bem comprehender sua missão,

E basta por hoje, porque pretendo ir lhe dando conta do que por cá houver,

*Jacutinga.*

Os nossos conservadores estão descobertos! Em uma reunião de foguetaria e cervejada na noite de 24, em casa do Sr. Manoel Moreira da Silva á rua do Livramento, estiverão presentes á mesma festança os Srs. Drs. Mafra, Crespo, Pitanga, padre Costa e Quintanilha, todos *liberaes progressistas*, adversarios dos conservadores.

Agora perguntamos nós, estarão estes 5 cidadãos, acima nomeados, congraçados com os *novos conservadores*?!

Os Srs. Crespo e Pitanga, redactores da *Regeneração*, orgão do partido liberal, serão renegado sua fé, para irem commungar com os *novos conservadores*, em uma reunião, na qual se tratava de um festim politico?!

Miseria, vergonha.

Expliquem estas cousas os *novos conservadores*, porque nós não engulimos pillulas doiradas.

O Sr. Dr. Mafra, que já fez um manifesto publico, no qual se declarou liberal puro e victima do gabinete de 16 de Julho, estará modificado em opinião politica?

O Sr. padre Costa que é um *liberal sui generis*, lavaria a sobrepelliz, alistando-se na nova propaganda do *cabeça que falla*?

E o Sr. Quintanilha, o homem dos typos rimados, o *guarda livros da Regeneração*, passaria com muxilla e tudo para o partido do *livro negro*?

Respondão, Srs. *novos conservadores*, por que nós queremos faser-lhes prestar contas de seus actos ao publico, afim de não o andarem enganando, mentindo e menosprezando caracteres que são em tudo superiores aos dos *proeminentes e limpos* de vergonha.

*Justus.*

**A' «Regeneração» e seus —boatos.—**

**SONETO.**

Si enfeitada co'as côres da verdade,  
A mentira não vistes perpassando;  
Se nos olhos da astacia perjurando,  
Não descobristes pérfida maldade;

Se nos labios da torpe falsidade,  
Nunca vistes, leitor, pairar, brilhando,  
Um sorriso perverso e miserando,  
Que nos rouba o descanço e a flicidade;

Lêde os —boatos— do jornal, que pode,  
Quando a dor do desprezo o dilacera,  
Rir, brincar, como o filho do pagode.

E dizei se tal folha regenera  
Mais do que os erros que de si sacode  
Para ver se o perdido recupera.

\*\*\*

**ANNUNCIOS.**

Vende-se um sitio no lugar denominado «Bobos» com 350 braças de frente e 700 de fundos, contendo uma bella casa de vivenda construida de pedra, um engenho de socar arroz com todos os seus pertences, dois carrros com duas juntas de bois, pasto, grande plantação de café e muitas arvores fructiferas.

Para tratar com Sabino Francisco Furtado no mesmo sitio e para informações com Duarte Silva e comp. nesta cidade.

2—1

Eugenio Boiteux e sua Sra. (ausentes) Henrique Carlos Boiteux e sua Sra., D. Luiza Boiteux, D. Adelaide Faraut e Felix Faraut (ausentes) filhos e genro da finada D. Maria Magdalena Anastacia Boiteux, rogão as pessoas de sua amizade o caridoso obsequio de assistirem a missa do 1.º anniversario que por alma da mesma finada mandão celebrar segunda feira 16 do corrente ás 8 horas da manhã na igreja do Rosario, confessando-se desde já agradecidos por esse acto de caridade e religião.

Desterro 13 de Janeiro de 1871.

**VENDE-SE**

A casa n. 21 da Rua das Carreiras da Praia de Fóra, com 4 braças de terra fazendo frente á mesma rua e fundos ao mar; excellent porto para banhos, etc.; quintal com arvoredo fructifero e agua para gasto; sendo a dita casa nova e bem construida. Para tratar com o seu proprietario, á Rua do Brigadeiro Bittencourt n. 52.

**Typ. de J. A. do Livramento.**

Largo de Palacio n. 24.